ANNO DE 1833. QUINTA FEIRA 1.° DE AGOSTO. NUMERO 163.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SUMANA.

5.ª-*S. Pedro* - Aud. do Ouv. do C. de m., do Ch., e do Ouv. do Civ. de t. Pr. as 4 h. 30 min. da t.
6.ª-*S. Estevão* - Jt.ª da F., A. do O. da C. do J. de F. de m., e do J. de F. de t. Pr. as 5 h. 18 m. da t.
Sabbado-*S. Hermillo*-Rl.ªm de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 6 h. 6. m. da t.
Domº.-*S. Domingos* Pr. as 6 h. 54 m. da t.

ARTIGO DE OFFICIO.

Commando das Armas.

Illm. e Exm. Snr.—Os muitos afazeres de que me vi sobrecarregado nestes dias me impedirão de levar logo ao conhecimento de V. Exc. o resultado de um ataque, que teve lugar no dia 20 do corrente no Engenho Pracinha, entre a Força do Major Arruda, e os salteadores.

Já havia communicado a V. Exc. o ataque do dia 8, e o nenhum proveito que nossas Tropas colherão pela localidade onde o inimigo se achava collocado: esta desvantagem, e as recentes noticias da volta do ex Imperador que tem reanimado os salteadores os determinarão a atacar a Forca do Major Arruda aquartelada em Pracinha. Na tarde do dia 19 o inimigo se deixou ver nas immediacões daquelle Ponto, e durante a noite a sua Guarnicão esteve debaixo de armas encomodada por alguns tiroteiros. As 6 e ½ da manhã do dia 20 ousarão os salteadores a commetter um numero não pequeno, e pondo o Major Arruda a sua pouca Forca em Campo os atacou vigorosamente, e os expelio do Ponto perseguindo-os até a entrada das Duas Barras, e S. Francisco. A nossa perda neste ataque constou de 1 Soldado morto, e 4 feridos, todos de 1.ª Linha, e a do inimigo foi uma das mais consideraveis, por isso que sahirão em Campo discoberto, onde pouco resistirão, e deixarão 8 mortos que os conduzirão sendo 1 tomado pelos nossos Soldados, e mais 3 q' perecerão quando perseguidos pelo bravo Tenente Manoel Bezerra do Valle, que foi mui levemente ferido. É de crer, que tivessem muitos feridos, pela grande quantidade de sangue que se encontrava pelos caminhos por onde se evadirão precipitadamente, e porque o nosso fogo foi vivissimo. O Major Arruda communicando-me no dia 19 estar com o inimigo a vista sem demora fiz marchar a socorrel-o uma partida de 60 homens, 1 boca de fogo; porem essa Força chegou a aquelle Ponto depois do ataque, e bem assim outras 60 Baionetas mandadas de Jacuipe para o mesmo fim: procederão-se as devidas explorações nas immediações do Ponto, e não se encontrou nada de notavel, por que o inimigo recolheo-se aos seus Acampamentos. É por ora o que ha occorrido. Deos Guarde a V. Exc. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco em Agoa-Preta 27 de Julho de 1833—Illm. e Exm. Snr. Manoel Zeferino dos Santos, Presidente desta Provincia—Joaquim Joze da Silva Santiago, Tenente Coronel Graduado, e Commandante das Armas.

Copias de que faz mensão os officios publicados no Diario de hontem.

N.º 1.

Illm. Snr.—Accuso a recepção do officio de V. S. em data de 21 do corrente; ao qual respondo, que já tendo o Major em Commissão Francisco de Arruda Camara me requisitado escravos para abertura dos Caminhos, nada pude conseguir dos poucos Proprietarios, que existem nesta infeliz Freguezia, por que a pouca monta, que se ha feito do Saudavel Decreto de nove de Setembro de mil oito centos e vinte e seis, e mesmo de se reentregar alguns bens, que forão dos ditos Proprietarios requisitados, e que de muito bom grado se prestarão, motiva temor em não se quererem mais prestar, e como na Constituição, que felismente nos rege não encontro Lei, qual me authorise infringir os direitos de Propriedade, e individuaes por isso as mesmas Leis me obrigão a conformar-me com as repugnancias dos já ditos Proprietarios. Não deixo de conhecer as urgentes circunstancias na crise presente, mas os Legisladores, não prevenirão estes males, antes muito restrictamente Legislarão, como se vê no paragrafo trinta e cinco do Artigo cento e setenta e nove do Titulo oitavo da Constituição do Imperio. Em quanto aos desertores desse Ponto, que V. S. no seu citado officio me diz os mande prender, inclusive Joze Joaquim, por antonomazia gordinho, que se acha assistindo em caza do Sogro, morador deste Engenho, eu ignoro quem elle seja, e quem quer que elle for, assim como os de mais desertados, a minha consciencia me aflige em os perseguir, por motivo de deserções; por que aos ordenanças deste Destricto, que tem prestado servicos no campo não se lhe hão pago soldos, e quando algum ouve de o receber foi a infame moeda chanchã; com tudo porem farei tudo quanto estiver ao meu alcance a fim de dar aquellas providencias, que julgar acertadas. Deos Guarde a V. S. por muitos annos—Engenho Canoa Rachada 23 de Junho de 1833—Illm. Senhor Francisco de Paula Marinho Wanderley, Commandante dos Pontos da Retaguarda—Zeferino da Cunha Bastão, Juiz de Paz Supplente da Freguezia.

N.º 2.

— Illm. e Exm. Senhor—Tendo requisitado ao Juiz de Paz Supplente desta Freguezia de Agoa-Preta a prizão de huns Soldados, que por requisição de V. Exc. o mesmo para aqui tinha mandado na mesma occasião em que pedia Fabrica, e gente para abertura da Estrada do Engenho Concelho para Jacuipe; este me responde o que incluzo remetto para V. Exc. ver.

Em quanto ao dizer do mesmo Juiz de Paz Supplēte que os seus ordenanças não receberão soldo, e o q' recebeo foi chanchã, he verdade o não o ter recebido

por terem desertado até do caminho quando vierão, e só existem dois unicos, hum de nome Antonio de Moraes que se acha de licença por doente com feridas, e outro Florencio de Barros, ambos moradores no Engenho Joze da Costa, e que são bons Soldados. Foi por mim proguntado o dito Barros na presenca do Reverendo Padre Manoel Camello Pessoa e Mello, o Commandante de Esquadra de Municipaes desta mesma Freguezia Joaquim Ciriaco Paes, e o Lavrador d' este mesmo Engenho Joaquim Bandeira de Mello, se no seu soldo tinha havido alguma moeda chanchã, e se os seus companheiros existirão no campo tempo de receber soldo. Respondeo-me que não, que o seu dinheiro tinha sido todo bom, e igualmente do Moraes que com *elle* recebeo, e que dos Companheiros só existião *elles* dois por terem os outros desertado um a *poz de outro*. Por cuja razão vão assignados os que isto presenciarão, para em todo o tempo se poder mostrar a calumnia que pertender aquelle arguir. Deos Guarde a V. Exc. por muitos annos. Quartel em Pirangi 5 de Julho de 1833—Illm. e Exm. Senhor Joaquim Joze da Silva Santiago, Commandante das Armas da Provincia—Francisco de Paula Marinho Wanderley, Commandante dos Pontos da Retaguarda—O Padre Manoel Camello Pessoa e Mello—Joaquim Bandeira de Mello—Joaquim Ciriaco Paes.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor.

DEIXAR de corajosamente defender a honra de hum cidadão probo e respeitavel, pelos relevantes servicos prestados a prol da Liberdade, quando o aguçado punhal da violenta calumnia disfechado pelo vil braço da negra intriga fere mortalmente, o que elle tem de mais caro no mundo, não he proprio de quem ama a verdade de quem respeita a virtude: consentir por tanto que ilezo passe o artigo intitulado—Politica—do Mercurio de 26 de Julho pelo que diz respeito ao Senhor Francisco Jacintho Pereira, he deixar, que as de mais Provincias concluão, que o Redactor daquella Folha descreveo fielmente o caracter daquelle Senhor, e que bazeou os seos raciocinios nos factos da sua vida publica, quando Pernambuco todo, theatro das suas brilhantes acções, evidentemente conhece o contrario. Assim pois Snr. Redactor, permita, que eu me aproveite da sua bondade, para subtrair me a cumplicidade do vergonhosissimo crime da ingratidao, em que encorreria, se como Pernambucano, combatendo o Mercurio nesta parte, eu não desse á aquelle brioso Brasileiro hum não equivoco testemunho do meu reconhecimento, pelos servicos por elle prestados a minha adorada Patria. Sim Sr. Redactor, as grosseiras expressões de que se serve o Mescurio, quando falla do Senhor Francisco Jacintho; comparadas aos factos por elle praticados são o mais forte e convincente depoimento da parcialidade daquelle Redactor. Hum homem, que como o Senhor Francisco Jacintho voluntario troca os prazeres e descancos de huma vida campestre pelas fadigas e perigos, em que elle repetidas vezes se tem achado, só por sufocar a Anarchia, só por fazer tremer o Despotismo, só em fim por concorrer para a liberdade da sua Patria, he por certo digno de ser tractado com mais delicadeza por hum escriptor, que se diz Liberal; e dizer-se como o Mercurio, que o Snr. Francisco Jacintho, que tem sido constantemente hum dos primeiros a por-se a frente das fileiras da Liberdade, e da Ordem, não goza da confiança publica, he taixar, posto, que indirectamente os Pernambucanos de ingratos. Talvez, que Vmc. Snr. Redactor, não desconheca o grave prejuizo que o Snr. Francisco Jacintho tem sofrido nos seus interesses particulares, para solicito entregar-se aos negocios Publicos: hum agricultor, como elle, curaria melhor dos seus interesses, promoveria melhor a sua fortuna se em hum tempo destes em hum Engenho como o d' elle se didicasse exclusivamente á agricultura: porem não, elle animado do amor da Patria, sabe mui bem pospor os seus interesses quando se trata do bem geral; e por varias vezes, que diferentes comocões politicas, o tem surprehendido no Engenho, elle tem dado provas do mais dicidido patriotismo voando a encorporar-se a aquelles, que são os primeiros a ouvir os gritos da Patria, e a arrostrar os maiores perigos.

Bem podera eu continuar a fallar das virtudes civicas do Snr. Francisco Jacintho, porem temo ser taixado de lisongeiro, e suponho ter dito bastante para que o Redactor do Mercurio se persuada que a opinião, q' elle tem adquerido entre os Brasileiros livres, he superior as calumnias, até aqui impudentemente vomitadas contra a sua honra e contra a sua capacidade.

Seo Venerador
O Justo.

Snr. Redactor.

NAÕ sou amigo particular do Snr. Coronel Francisco Jacinto Pereira, nem mesmo o julgo o simbolo da virtude e do Patriotismo, pois que sendo elle homem não pode deixar de ter defeitos; mas não pude conter-me ao ler no Mercurio n.º 1 de 26 de Julho o artigo, em que o seu Redactor falando sobre a mudança do Exm. Commandante das Armas, diz que o Snr. Coronel Francisco Jacintho Pereira não merece muita confianca, e que não passa de um miliciano, que apenas sabe o seu direita volver. E com efeito o homem o mais fleugmativo não pode deixar de irritarse ao ver uma crianca, sem servicos nenhuns a Cauza Publica, detrair o credito de um Pernambucano, que a alguns tempos a esta parte tem prestado relevantes serviços ao seu Paiz. Entremos na analize da vida publica do Snr. Coronel Francisco Jacintho. No tempo da Columna nós o vimos desenvolver a mais nobre oposicão a esse partido, que pretendia arvorar o estandarte do absolutismo, sendo por esse motivo enxuvalhado, e atrozmente insultado no Cruzeiro e Amigo do Povo. Desde então elle tem sidó infatigavel, e quando por vezes tem Commandado as Armas nesta Provincia há mostrado, que não é um miliciano que apenas sabe o seu direita volver. Tendo de marxar o Exm. Commandante das Armas em Dezembro do anno passado contra os sediciosos de Panellas e Jacuhipe, o Sr. Coronel Francisco Jacintho foi xamado pelo Governo para tomar o Commando da Praça; e apezar de ser em o tempo da safra, em que elle devia rezidir em seu Engenho, tudo abandonou, e tomou o referido commando, no qual esteve até dias do p. p. Julho, em que deo parte de doente, e despendeo os maiores disvellos para a manutencão da Ordem publica. E é este o homem a quem o Snr Redactor do Mercurio ouza detrair? Não se lembra elle que o Snr. Coronel Francisco Jacinto foi o primeiro que voou a esta Cidade com uma bem organisada força para rebater os restauradores, que em Abril do anno passado capitaniados por Martins e Burlamaqui tiverão o atrevimento de proclamar no Bairro do Recife o restabelecimento do Governo do Duque de Braganca? Ignora o Sr. Redactor do Mercurio, que o Snr. Coronel Francisco Jacintho se há declarado abertamente contra a restauracão? Como pois quer elle fazer acreditar que o Snr. Francisco Jacintho não merece muita confianca? Nós esperamos que o Snr. Redactor do Mercurio pensando com mais maduresa haja de reparar o seu erro, não pondo em duvida a estima que o Snr. Coronel

Frãcisco Jacintho tem todo o direito a merecer, se não de todos, ao menos da maioria dos seus Concidadãos.

Aproveitamos esta occasião para rogar ao referido Snr. Coronel Francisco Jacintho, que despresando rediculas intrigas, e fitãdo unicamẽte os olhos aos interesses da nossa cara Patria continue a Comandar a Praça, embora faça algum sacrificio a sua saude, embora mesmo o seu amor proprio sôfra alguma coiza. O Eroe Grego no momento, em que a sua Patria corria perigo soube refrear a sua paixão, disendo ao receber uma bengalada — da; porem atende — Imite o Snr. Coronel Francisco Jacinto tão nobre exemplo e tanto mais porque elle não se deve julgar insultado pela leviandade do Redactor do Mercurio. Venha por tanto cõmandar a Praca: o Sr. Francisco Jacinto bem sabe que o Snr. Coronel Pato Torrezão não está nas mesmas circunstancias, por quanto alem do seu genio pacato, está em uma idade avançada, e carregado de molestia.

Eu sou

O Impaicial.

Snr. Redactor.

ONTEM achando-me cazualmente no Trapixe da Intendencia vi passar o Snr. Bazilio Quaresma Torreão Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte, acompanhado de seus amigos para embarcar no Paquete Feliz, que o devia conduzir á dita Provincia, e ahi demorei-me para ver dar a vella, e a Fortaleza salvar a sahida do dito Senhor Presidente. Mas que admiração não foi a minha quando vi o Paquete dobrar o Fortinho, passar a Birreta, e Farol &c. sem que da Fortaleza do Brum se fizesse a aquelle Presidente o Cortejo do estillo! Notavel falta!! Ella deo causa á diser-se com desembaraco, que o Exm. Senhor Manoel Zeferino foi parcial e que muito de propositó não quiz mandar honrar a sahida do Snr. Presidente Torreão.

He sem duvida que elle a tal respeito obrou com desigualdade; porque a poucos mezes nós vimos o quanto se empenhou em obsequiar a partida do Snr. Antonio Joaquim de Mello Presidente da Provincia da Parahiba do Noste, que alem da salva d'artilheria, teve mais o Escaller grande, que está ao serviço do Governo, para o conduzir a bordo do Navio.

Por momentos exitei, se aquelles obsequio erão feitos ao Snr. Mello em razão da amizade, que lhe tem o Senhor Zeferino dos Santos, ou se em razão do seu nobre cargo: se foi na qualidade de Presidente que elle recebeo esse Cortejo, tão bem como Presidente devia receber igual obsequio o Snr. Torreão; e se ao contrario, elle foi feito como á seo amigo, perguntarei ao Snr. Manoel Zeferino, se a polvora com que se derão as salvas custou o seu dinheiro? Responda se a hum particular se podem faser taes honras?! Mas já não duvido, e todos sabem, que huma tal differença nasce de ser o Senhor dos Santos amigo de hum, e por motivos bem pueriz inimigo, ou desafeiçoado ao outro.

Ora agora assenta bem fazer-lhe mais huma pergunta—Se he nobre e justo, que em taes occasiões hum Presidente mostre-se escravo de paixões tão ridiculas, que não só trazem com sigo a degradação de titulos hõrosos, e dignos do homem de bem, como abre as portas a bem justas censuras, que nem elle, nem o poder de sua Authoridade podem arredar? Se á sua authoridade, ellas não podem offender, como suponho; todavia affectão a sua pessoa, e fazem de prompto esvaecer aquella porção de merecimento, que como simples Cidadão elle soube adquerir. Não era, pois, milhor, que o Snr. dos Santo desprezasse o ranque rauque, que tem ao Snr. Torreão e practicasse com elle o mesmo, que praticou com o Snr. Mello? Estou que sim: mas elle pouco cazo faz destas couzas, e só anhela satisfazer o seo hydropico dezejo, que consiste em desprezar a muitos, disconfiar de todos, e não achar prestimo em ninguem.

Alem deste defeito, tem elle mais hum que he assaz insuportavel— o de intrigar para a Côrte aquellas pessoas, que pela sua dignidade, honra, e serviços prestados ao Brazil lhe fazem sombra, e tem por tão justos motivos adquerido na Sociedade hum titulo superior ao do Senhor Manoel Zeferino, que por isso se lhe assanhão os maos humores e não socega em quanto não vê mingoada a reputacão desses que tanto o affigem: infelismente assim tem acontecido—Exemplo—O nosso illustre Patricio, o Senhor ex Commandante das Armas Joaquim Joze da Silva Santiago, esse prototypo da fidelidade e da Constancia, que sofre tantos zoilos, e a quem o Snr. dos Santos devia respeitar melhor, he huma dessas victimas sacrificadas á sua inimizade. Debalde porem elle se afana para deminuir-lhe o credito; por que este bravo Militar he conhecido em todo Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Matto Grosso, por homem de bem a toda prova; qualidade esta, que não pode deixar de estar ao alcance de S. Exc., e que eu juro, elle reconhece-la nas oras menos atribuladas, e em que a sua Alma deve estar mais aplacada do frenezim que sempre o occupa, e tanto basta para elle ser tranquillo, e sobranceiro a todos os seos emulos.

Em fim eu concluo repetindo o que disse certo Snr. physionomista e de notavel experiencia, fallando-se da Liberdade e capacidade intelectual do Snr. Manoel Zeferino, que elle era muito grande para as cousas pequenas, e muito pequeno para as cousas grandes. Tenha paciencia Snr. Redactor queira enserir no seu Diario estas linhas que lhe dirige hum pobre.

Censor.

ANUNCIOS.

A Vista da pergunta que vem no Diario da Administração de hontem, sobre o Snr. Barata, declaramos como testemunha occular de todo o acontecido, que se o Sr. Barata cometeo um tal excesso foi por primeiramente o provocar a isso o mesmo Subdito Portuguez que é Luiz Antonio Gonçalves, com loja de louça na rua do Livramento D. 5, inimigo acerrimo de todos os Brasileiros, e Portuguezes livres, como o não ignora o Publico desta Cidade, e com particularidade os moradores da dita rua. Este estupido Portuguez é tão malvado como Palafox, e tão affouto que teve a animosidade de diser dias depois da Martinhada que tinha grande sentimento de se não ter achado no Recife como pertendia, por isso que quando para lá ia já a ponte estava tomada pelos caibras....

Hum Portuguez livre, que por morar na dita rua prezenciou factos.

☞ O abaixo assignado faz ver aos Snrs. assignantes d'esta Folha, que de hoje em diante se acha auctorisado para cobrar as assignaturas d'esta Diario nos Bairros do Recife, e Santo Antonio.

Joaquim Pereira Marques.

Vendas.

MANTEIGA a 320 a libra, vinho a 160 a garrafa, bacalhão a 80 a libra, linguiças muito novas, peixe salprêzo, azeitonas, vinho doce, dito branco, dito de Lisboa em barris pequenos, e mais generos em conta: na Villa do Cabo venda de Antonio Joze de Almeida Lisboa.

☞ Um negro de nação muito bom canoeiro: na rua do Vigario n.° 9.

☞ Uma venda com poucos fundos no largo de N. S. do Terço D. 5: na mesma.

☞ 2.pretas mossas, uma de 15 annos, coze cham, engoma, cosinha, faz renda, e todo o mais serviço de uma casa, e a outra coze cham, boa cosinheira, e lavadeira, um moleque de 14 annos, proprio para aprender algum officio, um negro de 28 annos criôlo, com principio de sapateiro, e entende de todo serviço de campo no que estava empregado, um relojo de caixa e mostrador de ouro, que regula bem, um rico alfineite de brilhante, 3 pares de esporas de prata, boas commodas, bancas, cadeiras, mezas, camas, bons tocadoures, e uma cadeira de carregar Senhoja, muito rica de meio uzo: no armazem de trastes ao pé da pôte na rua Nova D. 35: e no mesmo se recebe todos objectos, tanto novos, como uzados, para se vender por meio do seu estabelecimento.

☞ Uma parte de um sobrado na Cidade da Parahiba no Varadouro, chãos foreiro ao Coração de Jezus no Cabedello: nos Bairros baixos no sobrado do falescido Padre Manoel do Muro..

☞ Um sitio fora da Cidade de Olinda, chamado Fragozo, com bastantes arvoredos de frutas, e bons commodos para trabalhos de plantação, e mesmo arrendar a foreiros: nos Bairros baixos casa do defunto Padre Manoel do Muro.

☞ Chá perola Imperial a 1$920 a libra, dito hisson muito bom a 1$600, café da primeira sorte a 200, letria nova de Lisboa, muito boa a 180 a libra, pimenta do Reino nova a 240, serveja nova a 240 a garrafa, e sem ella 200, vellas de espermacete a 600 a libra, milho alpista, vinho do Porto, e de Lisboa de varias qualidades, garrafoens com genebra de Olanda, e tudo o mais: na rua Rangel venda nova D. 2, confronte o beco que vai para o Trem.

☞ Uma armação de venda em loja de um sobrado com grande commodo, tanto para o mesmo trafico, como para morada de grande familia, tendo um grande forno no fundo do quintal, bom telheiro, portão, e porta de embarque &c.: licores de varias qualidades, em garrafas e meias garrafas muito superiores, genebra em botijas, vinagre em barris, e as canadas simples, azeite doce, toucinho, e mais effeitos, a dinheiro a vista: no beco do Marisco D. 9, parede e meia a venda.

Compras.

Vacas paridas de proximo, e que sejão boas de leite: na rua estreita do Rozario D. 29, 1.º andar.

☞ A collecção do Periodico Popullar; e dá-se por cada folha 80 reis: anuncie.

☞ 3 canoas que carreguem barro, para 300, ou 400 tijollos de alvenaria para trafico de Olaria: no atterro da Boa-vista em casa de Joze Francisco Santos de Siqueira.

Arrendamentos.

Arrenda-se um sitio no corredor do Bispo, com muito boa casa: á fallar na rua do Queimado D. 2, loja de fasendas.

☞ Arrenda-se um sitio no lugar do Poço da Panella, com grande casa de vivenda, bastantes arvores de fruto, e baixa para capim; na rua do Vigario em casa de Francisco Antonio de Mendonça.

☞ Arrenda-se uma casa de sobrado de um andar na Cidade de Olinda rua de S. Bento, com muito bom commodo para uma grande familia, por preço commodo: na rua da Cruz n. 62, em casa da viuva de Joze Antunes Lopes.

Perda.

O Abaixo assignado perdeu no dia 31 do passado Julho uma guia de seus vencimentos passada pela Tezouriria da Provincia da Parahiba para por esta ser indemnizada: quem a achar dirija-se a esta Tipografia que sera recompençado.

Joaquim Felippe d'Oliveira Cazado.

Avizos particulares.

Quem quizer mandar ensinar algumas meninas a coser, ler, escrever, e contar; dirija-se a rua de Manoel Côco casa terria com duas portas, e uma janela oliada de verde junto ao sobrado do defunto Ximenes.

☞ Rebate-se uma letra de boas firmas nesta Praça da quantia de cento e vinte nove mil e seis centos reis a vencer no ultimo de Novembro, a qual letra se negocia por haver presizão: anuncie.

☞ Pede-se ao Exm. Snr. Prezidente como activo que tem sido em todos os negocios, que haja de dar as providencias sobre o lastro, e deslastro do nosso Porto, se não teremos a barra intupida pelo desembaraço com que se deita lastro ao mar.

☞ Quem quizer dar 300$ reis a dois por cento por tempo de um anno, dando-se fiador: anuncie.

☞ Troca-se uma morada de casa na rua das Cruzes D. 10, lado esquerdo hindo da praça da União: na mesma.

☞ Quem percizar de um rapaz Braziliiro para caxeiro de venda dando fiador a sua conducta: dirija-se a rua das 5 Pontas D. 6.

☞ Alluga-se um sobrado com bastantes commodos para uma familia numerosa, tendo cosinha em cima, e não sendo em ruas exquezitas no Bairro do Recife, ou Santo Antonio: anuncie.

☞ No sobrado novo paredes meias com a Caza da Opera se estabelece uma nova Hospedaria Economica com a denominacão — Hotel Theatre — debaixo da Administração de André Tubino o qual hospeda pessoas capazes que não sejão suspeitas pelo preço Diario de dez tostoens, dando casa, cama, e meza redonda as 9 horas da manhã, e as 3 da tarde, com todo o asseio e comodidade, a sobredita casa convida pelo seu local, bella vista, recato, e socego tendo na mesma bilhar, gamão, e café particular.

☞ Quem anunciou querer comprar um moleque de 16 a 18 annos; dirija-se ao principio do atterro dos Affogados na segunda casa de um andar do lado esquerdo.

Escravos fugidos.

Maria, nação Benguella, boa figura, nariz grande e chato; fugida no dia 29 do passado, com vestido de riscado encarnado, e pano da costa: á rua Direita padaria D. 12.

☞ João, nação Camundongo, estatura baixa com uma aparencia de uma varruga no pescoço a um lado; fugido no anno passado: á rua Direita sobrado D. 27.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios sahidos no dia 31.

ASSU', pelo RIO GRADE DO NORTE; Lanxa *Feliz Pernambucana*, M. Manoel Joze Ferreira: varios generos. Passageiro Antonio Siqueira de Carvalho, e Antonio Gomes da Silva.

HAVRE de GRACE; G. Franceza *Camones*, Cap. Victor Edou: algodão, e couros.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.